

# jornal

## Estados Gerais

### Transformar o SNS

## "Estados Gerais – Transformar o SNS"

### Editorial

#### Estados Gerais – Transformar o SNS

Maria de Belém Roseira\* e Victor Ramos\*\*

O Lançamento dos Estados Gerais foi antecedido da elaboração, amplamente participada, das 10 teses para a transformação do SNS (divulgadas no Jornal n.º 2) por parte da “Fundação para a Saúde – SNS”.

Os Estados Gerais têm como objetivo promover a participação e a mobilização da sociedade em torno da garantia de um SNS robusto e sustentável. Procura-se com estas iniciativas descentralizadas, levar a discussão a diferentes regiões e ouvir as especificidades das mesmas e assim fazer convergir o propósito de transformação do SNS, sustentando-o em toda a produção existente, de mais de 25 anos, refletida em estudos, relatórios, sínteses e comunicados de múltiplas entidades da sociedade.

Na sessão que decorreu em Évora ficou claro, pelas intervenções de ambos os Secretários de Estado (Secretária de Estado da Inclusão e Secretária de Estado da Saúde) que um trabalho de proximidade entre a Saúde e a Segurança Social, mas envolvendo também outros setores, são estruturantes na busca de uma corporização da estratégia europeia do cuidado (à população cada vez mais envelhecida e com elevados níveis de dependência) que se quer adaptada aos novos desafios sociais, fluída e integradora.

### Transformação dos Modelos de Cuidados

*“Criar continuidade fluida entre as respostas da saúde e as da segurança social (...) para o cidadão comum o que interessa é acima de tudo qual é o sistema em que está inserido e qual é a resposta que lhe dará o melhor acompanhamento na fase seguinte. A RNCCI foi uma grande Conquista!” (Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Inclusão)*

*“A escassez de RH é um desafio para o nosso país (...) apesar do esforço e investimento (...) há que continuar nas diferentes áreas (...) a apostar na formação e recrutamento de mais profissionais de saúde para o SNS” (Ricardo Mestre, Secretário de Estado da Saúde)*

\* Presidente do Conselho Geral; \*\* Presidente do Conselho de Administração - Fundação para a Saúde - SNS



## Transformação dos modelos de cuidados – alavancas para mudança

A Transformação do SNS, pela sua complexidade sistémica, exige uma gestão/intervenção integrada, organizada e não fragmentada através de reformas ao nível hospitalar, dos CSP ou Cuidados Continuados Integrados. Ao longo desta sessão ficou claro que são alavancas da mudança/transformação dos modelos de cuidados: as pessoas, os valores e princípios e a organização.

As pessoas são os atores principais, como cidadãos, doentes/utentes e profissionais de saúde e é sobre todos estes que recaem os inúmeros desafios de maior literacia em saúde, de maior empoderamento e envolvimento nas tomadas de decisão e de mudança do paradigma do “cuidar do outro” através de um diálogo profissional mais inclusivo e capacitador, respetivamente, como nos apresentou Adelaide Belo (PAIC).

As pessoas serão sempre a solução e nunca o problema uma vez que são elas que, nos seus diferentes papéis, asseguram a prevenção e/ou controlo da evolução da doença (através, por exemplo, do autocuidado e literacia), a participação ativa nas decisões de saúde (como defendido por João Rodrigues da USF-AN e refletido na Carta para a Participação Pública em Saúde, traduzida na lei nº 108 a 9 de setembro de 2019), a complementaridade entre os cuidados de saúde e sociais (através, por exemplo, do envolvimento dos municípios, da prescrição social e constituição de redes de cuidados de proximidade).

Os valores e os princípios em que toda a mudança dos modelos de cuidados se sustenta deve continuar a garantir os direitos, há muito adquiridos, como sejam a universalidade, a globalidade, a solidariedade (como explanado por José Lima da AUCC) e, juntar a estes, outros relacionados com a emergente necessidade de integração e continuidade. Não podemos continuar a cuidar das populações como há 50 anos. Os modelos de cuidados têm de ser ajustados às atuais condições sociodemográficas e socioprofissionais, para responder melhor ao novo padrão epidemiológico e de necessidades de cuidados, preparando-se para as evoluções que necessitam ser antecipadas, como bem firmado por Ana Sofia Antunes (Secretária de Estado da Inclusão).

A organização ou a boa governação da saúde através das Unidades Locais de Saúde (ULS) pressupõe, segundo Fátima Fonseca (Direção Executiva do SNS), o envolvimento dos vários setores, na busca de uma rede colaborativa inteligente, capaz de aproximar a comunidade dos serviços de saúde e, assim garantir um SNS mais justo e inclusivo que melhor responda às necessidades da população. A Direção Executiva do SNS deseja para as ULS um modelo de governação e de prestação centrado nas pessoas (enquanto utentes esclarecidos), dirigido para a Saúde e bem-estar, com cuidados de saúde primários robustos, acessíveis e um garante da promoção da saúde e prevenção da doença, que ofereça respostas de saúde mais integradas e dirigidas às reais necessidades da população que serve utilizando a melhor tecnologia existente, a Telessaúde e a inteligência artificial.

As ULS, de acordo com os 7 princípios diferenciadores, são um bom impulso de transformação do SNS e de garantia de um Sistema de Saúde mais equitativo e sustentável, capaz de potenciar populações saudáveis e garantir a proteção da saúde perante as diferentes ameaças.

### Princípios Diferenciadores

- Pessoas
- Valores
- Rede Colaborativa e Inteligência Coletiva
- Cooperação Intersectorial
- Participação, Equidade e Inclusão
- Saúde Digital
- Planeamento Estratégico de Base Populacional

No entanto, não podemos ignorar que, perante as atuais necessidades populacionais, há que reforçar a aposta numa visão moderna de integração de cuidados, que valorize o percurso de cuidados dos utentes e a sua necessária interligação com os serviços de saúde, sociais e das comunidades, como muito bem foi reforçado por Elsa Frazão (Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas). Foi, claramente, aclamada, ao longo de toda a sessão, que a melhor articulação entre setores, no combate aos problemas de saúde das comunidades, deve passar necessariamente por uma transição tecnológica que otimize o Portugal Digital. Para José Luís Biscaia devemos apostar num Simplex da Saúde e para isso há que desenhar uma estratégia, constituir uma equipa bem liderada, que pense e olhe para os problemas numa lógica resolutiva, aplicar o plano de transição digital e monitorizá-lo verificando se “Eu, cidadão, tenho acesso à minha informação de saúde e interajo com ela, ao longo de todo o meu percurso de vida e em qualquer ponto do sistema de saúde, seja nos diferentes serviços de saúde, seja com os vários atores, leia-se, os diferentes profissionais de saúde, cuidadores, entre outros que interagem comigo”.

A almejada transição digital deve suportar-se no Registo de Saúde Eletrónico (resumo integrativo de dados da pessoa funcionalmente definido como uma plataforma integradora de dados), no plano individual de cuidados (como representação e construção do percurso da pessoa e do seu plano: onde se está, para onde vai/quais os objetivos e como), nas agendas, quiosques eletrónicos e dispositivos existentes, para a melhor gestão dos percursos e conhecimento e, assim, se chegar aquilo que se pode entender como Telessaúde.

O sucesso da transição digital pressupõe um redesenho dos processos que ultrapassem a obsolescência tecnológica associada às infraestruturas e sistemas e consiga olhar para os dados, numa linha de vida interativa (biografia) que, de acordo com o perfil do utilizador, podem ser associados, combinados e apresentados de diferentes formas para apoiar a melhor decisão de saúde.

Como outros países da Europa (França, Alemanha, etc.) Portugal devia ter bem identificado o seu ecossistema para os sistemas de informação e, assim, poder usufruir do know-how e investimento dos diferentes stakeholders e parceiros tecnológicos.

Rui Santana (ENSP) na sua intervenção remete-nos para a importância do financiamento de acordo com a complexidade e o risco assim como para a importância da integração de cuidados como garantia de resposta multidisciplinar ao doente/cidadão em que o foco deixa de ser o “Output” por nível de cuidado, mas sim a cadeia de valor que se constrói em colaboração entre os diferentes setores/instituições e assim conseguir colmatar desigualdades de saúde, sociais, económicas e geográficas.

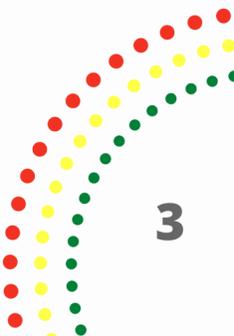
Não é possível garantir a integração de cuidados se o financiamento continuar a ser fragmentado e distribuído por silos (CSP, CCI, ULS, Hospitais, etc.) e não se conseguir planear a oferta de cuidados (com os respetivos custos associados) de acordo com os diferentes níveis de complexidade que têm associados.

Os novos modelos organizacionais, entenda-se as ULS, que se venham a desenhar devem ser acompanhados de um financiamento baseado no risco, nos perfis distintos da população, no tipo de integração necessária e nos “outcomes” que realmente importam para o doente, como disso são exemplo os Patient Reported Outcomes Measures e os Patient Reported Experiences Measures.

## **Realidades locais transformadoras**

Sabemos que em Portugal metade das pessoas com mais de 65 anos apresentam pelo menos duas doença crónica e que 17% já apresentam limitações no desempenho das suas atividades de vida. Na região do Alentejo, são múltiplas as iniciativas com potencial transformador de entre as quais destacamos:

- a Equipa de Cuidados Continuados Integrados 24 (ECCI24) apresentada por Graça Eliseu;
- as diferentes iniciativas dos municípios (envolvidos cada vez mais na prescrição social);
- a ação concertada de cuidados da ULS do Alentejo Central e do novo Hospital Central do Alentejo (ainda em construção);
- o Centro Académico Clínico (C-Trail).



Todas elas contribuem para enfrentar os inúmeros desafios da região relacionados com a alteração do perfil epidemiológico associado ao envelhecimento; com a fragilidade física e psicossocial da população (onde a gestão da multimorbilidade, das co-morbilidades e da polimedicação são um fator crítico de sucesso); com o desperdício de recursos e a fraca eficácia da gestão das pessoas, equipamentos e instalações, como realçado por Lino Patrício (C-TRAIL).

No Alentejo as realidades locais são transformadoras e estão em transformação, como mencionado por Helena Gonçalves, sendo a constituição da ULS do Alentejo Central um verdadeiro desafio à garantia da complementaridade, da articulação entre profissionais e níveis de cuidados e da centralidade dos cuidados na pessoa.

A continuidade e a integração de cuidados na saúde mental foi, de acordo com Ana Matos Pires, alavancado pelo Plano Regional, pela constituição de um serviço local de saúde mental e conselhos locais de saúde mental. No entanto, um longo caminho ainda nos falta percorrer até que esta integração de cuidados se estabeleça com os diferentes setores do trabalho, segurança social, educação, ensino superior, etc.

Nesta sessão foi reforçado por vários oradores, em particular pela Liliana Gonçalves da Associação Nacional de Cuidadores Informais - Panóplia Heróis, que a gestão sistémica e integrada de todos os serviços e níveis de cuidados, através da interligação dos cuidados de saúde primários, hospitalares e outros, permitem às unidades de saúde darem respostas de saúde concretas de continuidade em função das necessidades dos seus utentes de forma solidária. No entanto, para Francisco Figueira (Santa Casa da Misericórdia) e Vítor Fialho (Hospital do Espírito Santo de Évora), para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional e as desigualdades sociais devem ser criadas redes de referência social e comunitária que garantam respostas integrais (ao longo do percurso de vida), de proximidade e de cooperação entre os diferentes parceiros (onde se incluem os cuidadores informais e família) e assim sustentar a transformação do SNS em prol de uma ação mais eficaz e dirigida às reais necessidades da população.

## **Espaços participativos**

No espaço participativo, dos Estados Gerais de Évora, contribuíram para a discussão sobre a participação do cidadão nas decisões, os parceiros: Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar (João Rodrigues); Câmara Municipal de Alcácer do Sal (Vítor Proença); Associação de Unidades de Cuidados na Comunidade (José Lima); Portuguese Association for Integrated Care (Adelaide Belo) e Delta (Miguel Ribeirinho) e sobre a continuidade de cuidados entre os diferentes níveis estiveram também envolvidos na discussão o Centro Académico Clínico do Alentejo - C-TRAIL (Lino Patrício); Coordenação Regional da Saúde Mental do Alentejo (Ana Matos Pires); Associação Nacional de Cuidadores Informais - Panóplia Heróis (Liliana Gonçalves) e Santa Casa da Misericórdia de Évora (Francisco Figueira).

Nesta edição de Évora a sociedade civil teve também o seu espaço de participação através de posters e vídeos sobre os mais variados temas das sessões, que depois de apreciados selecionados foram exibidos durante todo o dia nos espaços de convívio do auditório.

## **Comentário final**

Assinalamos o grande envolvimento dos múltiplos atores que intervieram nestas sessões, mas também a grande participação do público, quer presencialmente, quer online. Sublinhamos ainda a aparente convergência e vontade de mudança entre os múltiplos intervenientes. Todavia, e à semelhança do afirmado no jornal nº 2, reiteramos a importância da convergência destes dois tipos de transformações: os de natureza organizacional e aqueles que podem ser caracterizados como relacionais ou funcionais.

Se nos concentrarmos na criação de novas ULS ou mesmo num novo hospital central e não dermos a devida atenção ou adiarmos as transformações funcionais necessárias – melhorias no acesso aos cuidados de saúde, descentralização de decisões, contratualização atempada e de proximidade, centralidade do cidadão e integração de cuidados, condições de trabalho atraentes para os profissionais de saúde, sistemas de informação apropriados – no final pouco de substantivo terá mudado para as pessoas.

## Estados Gerais de Coimbra – 12 de Maio de 2023

Nos Estados Gerais de Coimbra pretende-se promover a participação e a mobilização da sociedade portuguesa para o impulso transformador de que o SNS necessita e sustentar a sessão na quarta tese para transformação do SNS apresentada pela Fundação para a Saúde – SNS denominada de “Centralidade nas Pessoas”.

As boas-vindas serão da responsabilidade do Diretor da Faculdade de Economia, Álvaro Garrido, acompanhado por Maria de Belém Roseira e Victor Ramos da Fundação para a Saúde – SNS. De seguida, Maria Manuel Leitão Marques fará uma apresentação relativa ao espaço europeu de dados da saúde, iniciativa tendente a melhorar o acesso dos europeus à saúde.

A mesa da manhã terá como tema a participação social, o acesso universal e a equidade em saúde e terá como convidados António Pimenta Marinho, Cátia Sousa Pinto, Cipriano Justo e Bernardo Campos.

A mesa da tarde lidará com o tema da proximidade e da integração de cuidados, assim como da informação em saúde ao serviço das pessoas e contará com Manuel Antunes, Patrícia Barbosa, Ana Umbelino e Manuel Oliveira.

Os espaços participativos complementarão as mesas da manhã e da tarde e terão a participação de Sílvia Portugal, Célia Simões, Rita Joana Maia, José Feio, Maria do Rosário Gama, Paulo Fernandes, Ana Carla Coelho e Marina Montezuma. Terminará com as abordagens do papel de uma comissão de utentes por Manuel José Soares e dos estudantes de saúde por Bárbara Sousa.

Em Coimbra será também anunciado um Concurso de Ideias com o tema “Como reorganizar e pôr a funcionar um SNS baseado em ULS, no contexto do Estatuto do SNS”. A sessão terminará com a participação de Margarida Tavares, Secretária de Estado da Promoção da Saúde.

Para além do programa oficial existe ainda a possibilidade de poder percorrer a exposição “Os Rapazes dos Tanques” do fotógrafo Alfredo Cunha, um dos grandes fotógrafos portugueses, patrocinada pelo Centro Português de Fotografia.



**PROGRAMA**  
AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
12 · maio · 2023

**Estados Gerais**  
Transformar o SNS

**10:00** Boas-Vindas - Álvaro Garrido, Diretor da Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra  
Os Estados Gerais do SNS - Maria de Belém Roseira e Victor Ramos (FSNS)

**10:20** Abertura  
Espaço Europeu de Dados de Saúde: um passo para a equidade no acesso? - Maria Manuel Leitão Marques, Deputada ao Parlamento Europeu

**10:40** Participação Social, Acesso Universal e Equidade em Saúde  
Moderador: José Carlos Santos (FSNS)  
O contrato social e o acesso aos cuidados de saúde - António Pimenta Marinho  
Informação de Saúde ao serviço das Pessoas - Cátia Sousa Pinto  
Sistemas Locais de Saúde no atual contexto da Lei de Bases da Saúde - Cipriano Justo  
Gestão Regional da Saúde - propósitos, estratégias e meios - Bernardo Campos

**12:00** Espaço Participativo – Bem-estar e Centralidade do sistema nas pessoas  
Moderador: José Reis (FEUC)  
• Saúde, coesão e território – Sociologia do cuidar - Sílvia Portugal - FEUC  
• Projeto CuidIn - Cuidar dos Cuidadores Informais - Célia Simões - Câmara Municipal de Cantanhede  
• Programa de Entrega de Proximidade de Medicamentos do CHUC - José Feio - CHUC  
• Papel de uma comissão de utentes para garantir a centralidade nas pessoas - Manuel José Soares - Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo  
• Relação dos mais velhos com o SNS - Maria do Rosário Gama - Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados

**12:40** Debate  
Moderadora: Ana Escoval (FSNS)

**13:00** Almoço Livre

FUNDAÇÃO SAÚDE  
Instituto Nacional de Saúde



**PROGRAMA**  
AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
12 · maio · 2023

**Estados Gerais**  
Transformar o SNS

**14:30** Proximidade, integração de Cuidados e informação de saúde ao serviço das pessoas  
Moderador: António Leuschner (FSNS)  
O papel do setor social na saúde e a sua relação com o SNS - Manuel Antunes  
Informação, participação e planos individuais de cuidados - Patrícia Barbosa  
Transferência de competências para os Municípios para benefício dos cidadãos - Ana Umbelino  
Respostas para a integração e continuidade dos cuidados de longa duração - Manuel Oliveira

**15:55** Espaço Participativo – Dinâmicas de participação para transformar o SNS  
Moderador: Diana Costa (FSNS)  
• Cidades sem Idades /Integração de migrantes e refugiados- Paulo Fernandes - Câmara Municipal Fundão  
• O papel dos estudantes de saúde na transformação do SNS - Bárbara Sousa - Associação de Estudantes da ESEnFC  
• Relação dos cuidadores informais com o SNS e a Segurança Social - Rita Joana Maia - Cuidadora Informal  
• Prestação de cuidados ao domicílio - Ana Carla Coelho - ECCI 24  
• Apoio aos sem abrigo - Projeto Saúde sobre Rodas - Marina Montezuma - ESEnFC Coimbra

**16:35** Debate  
Moderadora: Ana Escoval (FSNS)

**16:55** Lançamento do Concurso de Ideias para salvaguardar e transformar o SNS  
• Patrícia Martins - Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública  
• Constantino Sakellarides - FSNS

**17:15** Resumo da Sessão e Próximos Passos  
• Pedro Lopes Ferreira (FSNS)  
• Carlota Quintal (FEUC)  
• Rui Monteiro (FSNS)

**17:30** Encerramento  
Margarida Tavares, Secretária de Estado da Promoção da Saúde

APOIO  
Ana Escoval; António Rodrigues; Carlota Quintal; Inês Ribeiro; José Carlos Santos; José Luís Biscaia; Manuel Antunes; Pedro Lopes Ferreira; Vitor Raposo

Organização local  
Pedro Lopes Ferreira; Vitor Raposo

12 15 18 21 24 27 30 33 36 39 42 45 48 51 54 57 60 63 66 69 72 75 78 81 84 87 90 93 96 99